

# Boletim Epidemiológico de Dengue, Região de Saúde de Feira de Santana, 2024.

## Núcleo Regional de Saúde Centro Leste



**Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)**  
Roberta Silva de Carvalho Santana

**Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde**  
Rivia Mary de Barros

**Coordenação Geral NRS-Centro Leste**  
Edy Gomes

**Referência Técnica CIEVS/NRSCL**  
Juliana Freitas

**Referência Técnica VIEP/NRSCL**  
Jaqueline Borges

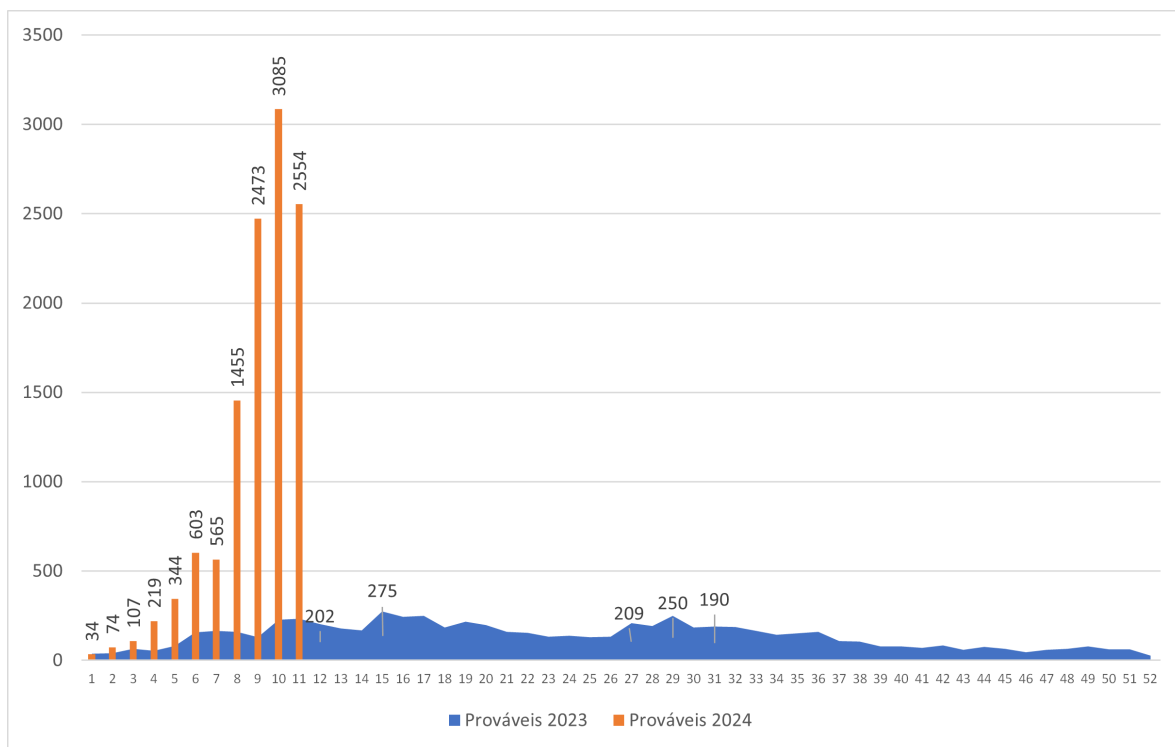
**Equipe de Elaboração: Eixo Surtos e Epidemias e Eixo VEH**  
CIEVS NRS-CL  
Darlene Santos  
Fernanda Barreto  
Jacyara Costa  
Jaqueline Porto  
Juliana Andrade  
Karoline Pastor  
Neuza Santos

**VIEP NRS-CL**  
Saionara Santana  
Rousane Rebouças  
(Referência Técnica Arboviroses)

A Bahia está em alerta diante da epidemia de dengue enfrentada pelo estado. De acordo com os dados da Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP/SESAB, até a Semana Epidemiológica (SE) 11, 175 municípios da Bahia encontravam-se em estado de epidemia de dengue, outros 67 em risco e 18 em alerta, totalizando 54.790 casos prováveis da doença.

Até a Semana Epidemiológica 11, na Macrorregião de Saúde Centro Leste, 45 municípios estavam com transmissão sustentada nas últimas 4 semanas epidemiológicas, indicando situação de epidemia devido à dengue. De um total de 14.644 casos notificados, nesse mesmo período, foram confirmados **02 óbitos** por dengue, 01 no município de Feira de Santana indicando uma taxa de letalidade de 36,4/100.000 habitantes e 01 óbito em Santo Estevão, com uma taxa de letalidade de 125,8/100.000 hab. A figura 1 representa a comparação entre os casos prováveis registrados em toda a Macrorregião em 2023, representados por curva, e os casos prováveis de 2024, em colunas, demonstrando o elevado número de casos no presente ano.

Figura 1. Casos prováveis de dengue em municípios da Macrorregião de Saúde Centro Leste, Bahia, 2023 e 2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/ TabNet. Extraído em 24/03/2024.

Um maior número de casos prováveis de 2024 está concentrado na SE 10, que registrou 3.085 casos, seguida das SE 11 e 09 com 2.554 e 2473 casos, respectivamente. Ainda é possível que exista aumento no número de casos na SE 11 visto que alguns municípios apresentam atraso na digitação de fichas de investigação da SE em questão. Na curva de casos prováveis do ano de 2023, é possível observar maior concentração na SE 15, com 275 casos prováveis registrados, número abaixo do que se tem observado nas últimas semanas epidemiológicas do ano atual.

## Boletim Epidemiológico Dengue, Região de Saúde de Feira de Santana, 2024.

De acordo com os dados do Monitoramento das Arboviroses da **Semana Epidemiológica 11/2024**, dos 71 municípios que compõem a Macrorregional Centro Leste, 55 apresentaram Coeficiente de Incidência (CI) acima de 100/ 100.000 habitantes em ao menos duas SE entre as SE 07 e 10, sendo que 18 apresentaram CI acima de 500/100.000 hab (Figuras 2 a 5).

Figura 2. Incidência de casos de Dengue da Região de Saúde de Feira de Santana, BA, nas SE 07 a 11 de 2024.

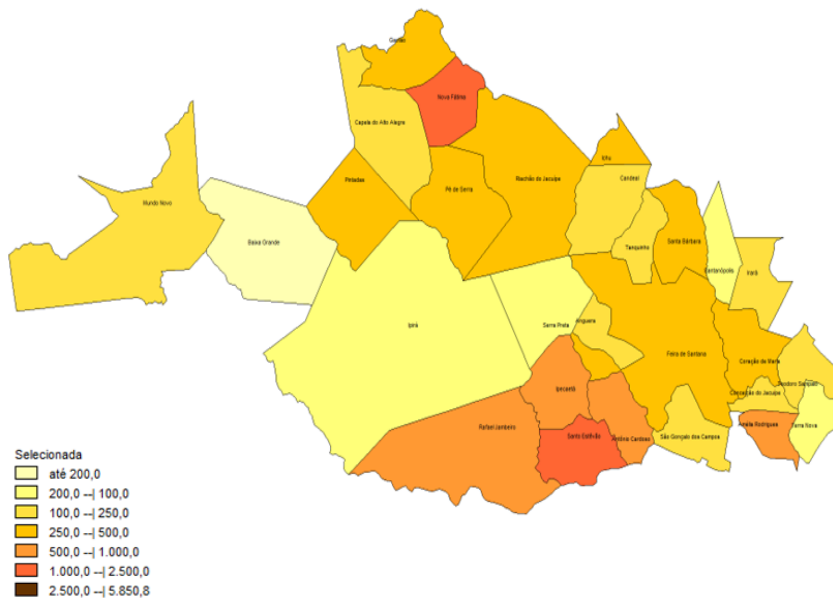


Figura 3. Incidência de casos de Dengue da Região de Saúde de Serrinha, BA, nas SE 07 a 11 de 2024.

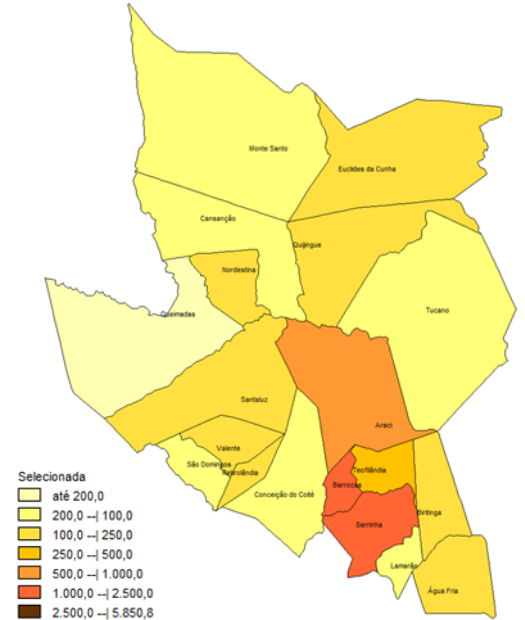


Figura 4. Incidência de casos de Dengue da Região de Saúde de Seabra, BA, nas SE 07 a 11 de 2024.

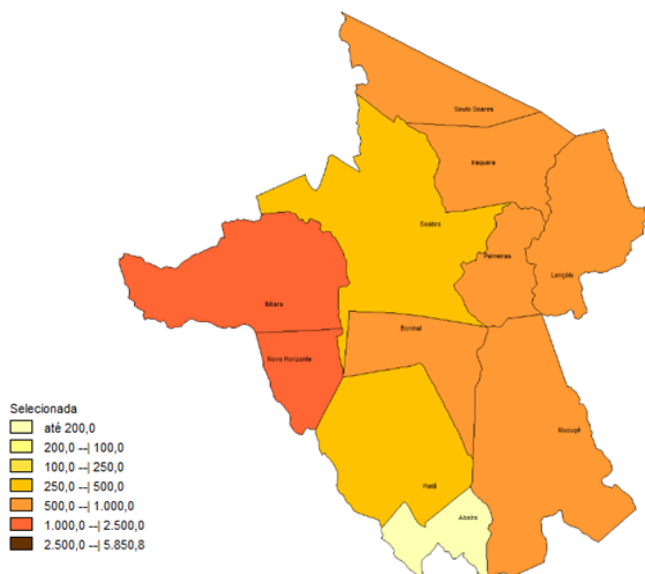
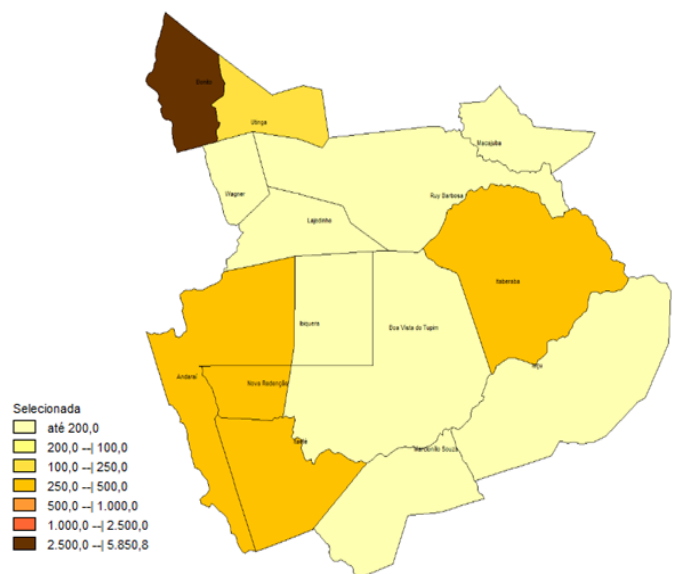


Figura 5. Incidência de casos de Dengue da Região de Saúde de Itaberaba, BA, nas SE 07 a 11 de 2024.

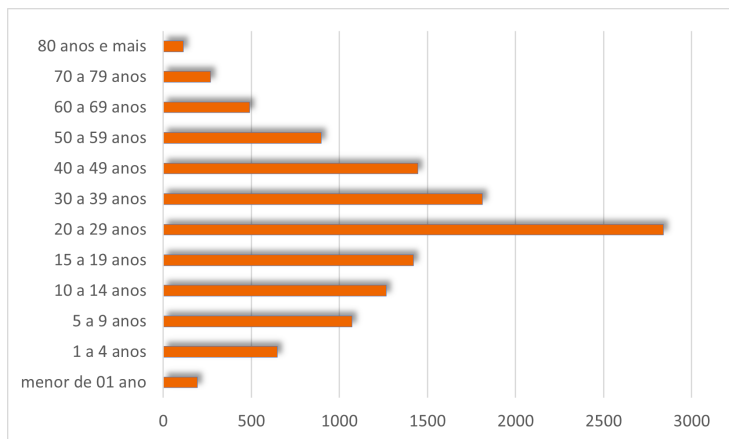


Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB. Monitoramento das Arboviroses da Semana Epidemiológica 11/2024.

A Região de Saúde de Feira de Santana, apesar do município sede apresentar o maior número absoluto de casos prováveis, Feira de Santana registrava incidência de 325,5/100.000 hab., enquanto Santo Estevão e Nova Fátima, na mesma Região de Saúde, apresentavam incidência de cerca de 1.194 e 1.130/100.000hab. respectivamente. Na Região de Saúde de Serrinha, o município sede apresentava um coeficiente de incidência (CI) de 1.959 e Barrocas, CI de 1.309/100.000 hab. Na Região de Seabra destacam-se Ibitiara e Novo Horizonte, registrando 2.241 e 2.214/100.000hab. respectivamente. Na Região de Saúde de Itaberaba, o município sede teve CI de 401, enquanto Bonito apresentou o maior CI de toda a Macrorregião, com 5.851/100.000hab.

A Figura 6 evidencia a distribuição de casos prováveis de dengue quanto à faixa etária entre as SE 01 a 11 do ano de 2024. Observa-se a maior concentração de casos na população jovem e economicamente ativa, com idade entre 20 a 29 anos (22,77%), de 30 a 39 anos (14,53%), 40 a 49 anos (11,60%), 15 a 19 anos (11,38%), e de 10 a 14 anos (10,15%), de um total de 12.473 casos prováveis na Macrorregião de Saúde Centro Leste.

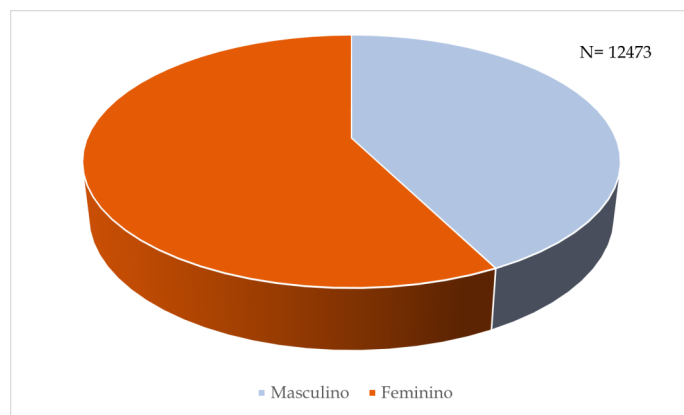
Figura 6. Distribuição por faixa etária na Macrorregião de Saúde Centro Leste, de janeiro a março de 2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/TabNet. Dados atualizados em 24/03/2024.

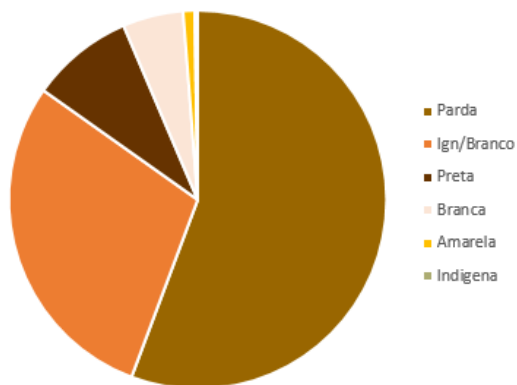
Quanto à distribuição dos casos prováveis por sexo, identifica-se o predomínio entre as mulheres (58%) comparando-se com o total de casos no sexo masculino (42%), como demonstrado na Figura 7.

Figura 7. Distribuição de casos prováveis por sexo, na Macrorregião de Saúde Centro Leste, de janeiro a março de 2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/TabNet. Atualizado em 24/03/2024.

Figura 8. Distribuição de casos prováveis por raça/cor, na Macrorregião de Saúde Centro Leste, de janeiro a março de 2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/TabNet. Dados atualizados em 26/03/2024.

Quanto à distribuição por raça/cor (Figura 8), identifica-se o predomínio das pessoas que se autodeclararam pardas, com 56% dos casos prováveis. Chama a atenção o percentual de 29% sem a informação raça/cor durante a notificação desses casos no formulário do SINAN. A coleta do quesito cor e o preenchimento do campo denominado raça/cor são obrigatórios aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, respeitando o critério de autodeclaração do usuário, tendo em vista a importância dessa variável para estudo do perfil epidemiológico, o planejamento de políticas públicas e a promoção da equidade, como determina a Portaria GM/MS nº 344 de 01 de fevereiro de 2017.

## Boletim Epidemiológico Dengue, Região de Saúde de Feira de Santana, 2024.

As Figuras 9 a 12 comparam os casos prováveis de dengue nas SE 01 a 11, dos anos de 2023 e 2024, observando-se uma curva epidêmica ascendente no ano em curso. Foram analisados os municípios de Feira de Santana (BRS Feira de Santana), Serrinha (BRS Serrinha), Bonito (BRS Itaberaba) e Ibitiara (BRS Seabra); por possuírem o maior número de casos prováveis em suas respectivas Bases Regionais de Saúde. Ademais, alguns municípios registram curva epidêmica descendente na Semana 11, o que pode sugerir um atraso no tempo de registro, pelos municípios, no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN). Contudo, é notório que os municípios que estão realizando ações de busca ativa de casos suspeitos e a digitação no Sistema em tempo oportuno refletem dados mais fidedignos, que podem auxiliar a gestão local para a tomada de decisão, diante do enfrentamento da dengue.

Figura 2. Número de Casos prováveis de Dengue no município de **Feira de Santana**, SE 01 a SE 11 de 2023/2024.

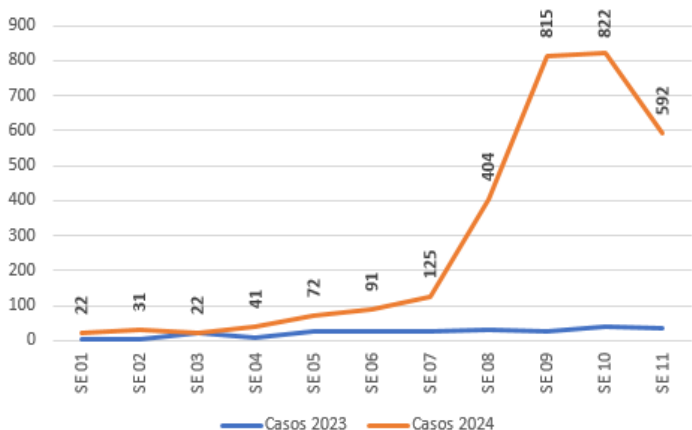
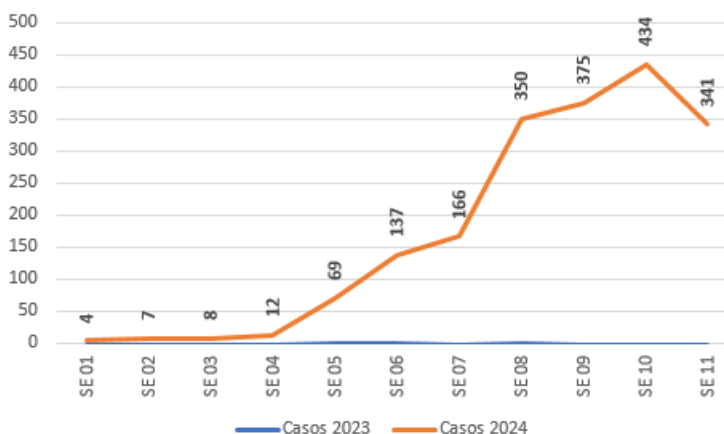


Figura 3. Número de Casos prováveis de Dengue no município de **Serrinha**, SE 01 a SE 11 de 2023/2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/TabNet. Dados atualizados em 24/03/2024.

Figura 4. Número de Casos prováveis de Dengue no município de **Bonito**, SE 01 a SE 11 de 2023/2024.

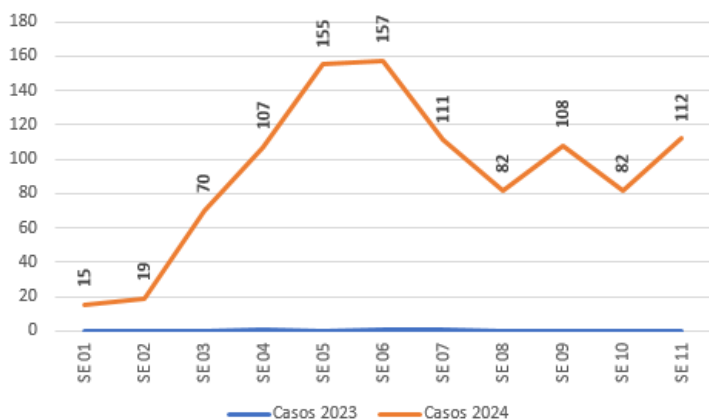
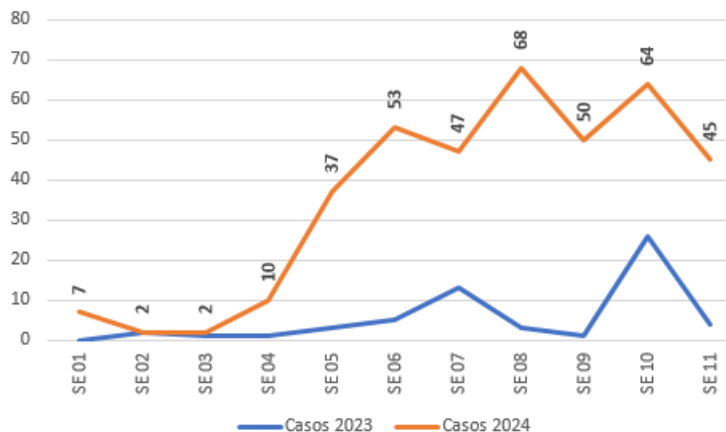


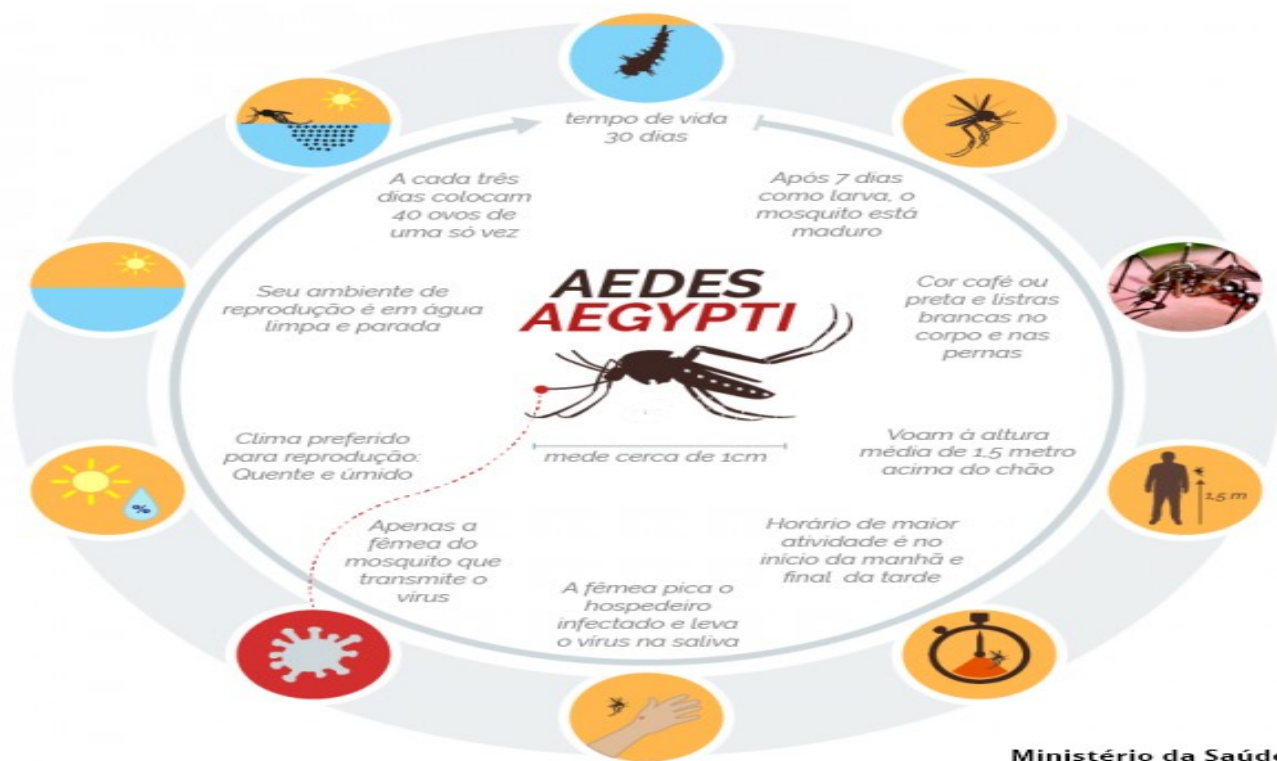
Figura 5. Número de Casos prováveis de Dengue no município de **Ibitiara**, SE 01 a SE 11 de 2023/2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/TabNet. Dados atualizados em 24/03/2024.

Diante dos dados expostos, constata-se um aumento exponencial no número de casos prováveis de dengue comparando-se com o mesmo período do ano 2023, nos municípios da Macrorregional Centro Leste, o que denota a gravidade da situação, os riscos para a população, a necessidade de tomada de medidas preventivas e a importância do esclarecimento sobre os sintomas e as formas de prevenção da doença para as equipes da rede de atenção a saúde para detectar de modo oportuno os casos que adentram os serviços de saúde, com objetivo de evitar o agravamento dos casos de dengue e óbitos. Além disso, ressalta-se a relevância do engajamento da comunidade e das autoridades locais na implementação de estratégias eficazes de controle vetorial.

Ações de vigilância Epidemiológica no combate ao *Aedes Aegypti*



- ⇒ Ampliar e sensibilizar equipes de Vigilância Epidemiológica para adoção oportuna de medidas de controle;
- ⇒ Alertar profissionais de saúde da rede assistencial para observar pessoas com sinais e sintomas compatíveis com arboviroses para diagnóstico, manejo clínico e notificação;
- ⇒ Atualizar profissionais de saúde da rede assistencial em diagnóstico e manejo clínico das arboviroses.
- ⇒ Sensibilizar as redes de atenção para o diagnóstico precoce e notificação de casos compatíveis com Dengue Grave e/ou com Sinais de Alerta e outras arboviroses, ressaltando o diagnóstico diferencial para Zika, especialmente para as gestantes;
- ⇒ Monitorar semanalmente os casos, detectando precocemente áreas de risco, com adoção das medidas de controle objetivando reduzir a magnitude das arboviroses, bem como a redução das formas graves e óbitos, e a ocorrência de surtos e epidemias;
- ⇒ Informar imediatamente à Vigilância Epidemiológica Regional/Municipal acerca de qualquer óbito com suspeita de Dengue ou outra arbovirose (Zika ou Chikungunya) a fim de permitir as investigações epidemiológica e laboratorial apropriadas.
- ⇒ Notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica Regional/Municipal situações de aglomerados de casos febris e/ou com exantema, além de condições clínicas atípicas;
- ⇒ Garantir a triagem e manejo clínico, permanente e qualificado, de casos suspeitos de arboviroses de acordo com a classificação de risco e condutas preconizadas para a assistência de pacientes com suspeita de dengue - mesmo diante da possibilidade de Chikungunya ou Zika vírus como possíveis diagnósticos diferenciais;
- ⇒ Realizar a coleta e envio de amostras biológicas para exames laboratoriais conforme recomendações e protocolos da Vigilância em Saúde;
- ⇒ Intensificar as atividades de controle de vetor, especialmente em áreas de transmissão confirmada de dengue, viabilizando as ações de Controle mecânico, Controle larvário e Controle químico por meio da nebulização costal;
- ⇒ Realizar ações de comunicação, educação, mobilização social e ações intersetoriais propondo inovações e disseminando informações, comunicados e alertas oficiais nos fóruns e canais de comunicação institucional.

**CASO SUSPEITO DE DENGUE**

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.